

DIMENSÕES SOCIAIS E DE GÊNERO DO PROJETO ÁGUA SUBTERRÂNEA NO NORDESTE DO BRASIL – PROASNE-BRASIL

Sherry Nelligan¹; Luciana Cibelle A dos Santos²; Enjôlras de A. Medeiros Lima³

Resumo - Este documento apresenta informações sobre a incorporação do trabalho social e de gênero no PROASNE, um projeto de pesquisa sobre água subterrânea no Nordeste do Brasil, e as interligações entre assuntos sociais e de gênero e água subterrânea estão explicadas. A metodologia utilizada no projeto, ‘Gestão por Resultados’, está delineado com um sumário dos resultados obtidos até este ponto no projeto. O PROASNE é um projeto de transferência de tecnologia, que está sendo coordenado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e pelo Serviço Geológico do Canadá (GSC). A Agência do Desenvolvimento Internacional Canadense (CIDA) apóia o PROASNE com uma parte do financiamento. O componente social do PROASNE tem se tornado um modelo na CIDA.

Abstract - This paper presents information regarding the incorporation of social and gender work into the PROASNE groundwater project in North-eastern Brazil. The relationship between social and gender issues and groundwater are clarified. The Results Based Management methodology utilized in this project is outlined, as well as a summary of results obtained thus far in the social and gender areas. This project is a technology transfer project, which is coordinated by the Geological Survey of Brazil (CPRM) and the Geological Survey of Canada (GSC). It is partially funded by the Canadian International Development Agency (CIDA). The PROASNE social program has become a model at CIDA.

Palavras-chave – Social, Gênero, Água Subterrânea.

¹ *Assistente Social, Especialista em Gênero, Coordenadora Social e de Gênero Canadense do PROASNE, Gender Equality Inc., 2 Dermott Place, Toronto, Ontario, M5A 3B6; Fone: (416) 928-0098; e-mail: snelligan@genderequality.ca*

² *Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Coordenadora Social e de Gênero Brasileira do PROASNE, Serviço Geológico do Brasil-CPRM, SUREG-RE, Av. Sul, 2291, Afogados, Recife/PE, CEP 50770-011, Fone (81) 3428-0623 e-mail: lucianape@hotmail.com*

³ *CPRM - Serviço Geológico do Brasil, SUREG-RE, Av. Sul, 2291, Afogados, Recife/PE, CEP 50770-011, Fone (81) 3428-0623, e-mail: gehitepe@fisepe.pe.gov.br*

INTRODUÇÃO

Em 1997 foi sancionada a Lei 9.433 que definiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, como resultado de um longo processo de discussão internacional acerca do tema, iniciado no final dos anos 70, quando da realização da Conferência das Nações Unidas sobre a Água, em Mar del Plata, cuja principal recomendação é de que cada país deveria formular políticas de uso, ordenação e conservação da água.

No Brasil, a reforma em relação ao sistema e a política de gerenciamento dos recursos hídricos começa a tomar corpo nos anos 80, quando no III Plano Nacional de Desenvolvimento, preconizou-se a instituição da Política Nacional de Recursos Hídricos, o que só aconteceu mais de dez anos depois – em 1997.

Outro marco importante, ainda nos anos 80, refere-se ao debate acerca da gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos, procurando mostrar a urgência de agregação dos segmentos sociais e técnicos do governo, como meio efetivo de promover mudanças significativas no processo de gestão das águas brasileiras. Ao mesmo tempo em que, assistia-se no mundo a ampliação e o avanço do debate sobre desenvolvimento sustentável, o qual preconiza a integração de objetivos sociais, econômicos e ambientais, com vistas à melhoria das condições de vida da população.

Diante disso, a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil apresenta-se com objetivos claros de:

- ✓ Assegurar a atual e as futuras gerações a disponibilidade de água em padrões adequados aos seus usos;
- ✓ Utilização racional e integrada dos recursos hídricos;
- ✓ Prevenção e defesa contra eventos críticos, naturais ou decorrentes do uso integrado dos recursos hídricos.

Com base nestes objetivos foi garantida também a participação da sociedade civil organizada, através da criação de instrumentos representativos com capacidade decisória para a efetiva implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, bem como em cada estado federado, dos Sistemas Estaduais de Recursos Hídricos. Um bom exemplo desses instrumentos participatórios são os Comitês de Bacias Hidrográficas.

O Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil – PROASNE-Brasil – surge dentro dos princípios da Política Nacional de Recursos Hídricos, como um projeto que objetiva contribuir para uma maior equidade na distribuição de recursos hídricos no nordeste brasileiro, sendo desenvolvido através de uma cooperação técnica entre Brasil e Canadá.

Iniciado efetivamente desde o ano de 2000, vem sendo coordenado pelo Serviço Geológico Canadense (GSC) e pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) com o desenvolvimento da pesquisa geológica e hidrogeológica sobre as possibilidades de criação de novas abordagens e metodologias

para a prospecção de água subterrânea com maior índice de sucesso, numa região onde mais de 65% do solo é formado por rochas cristalinas, onde a água normalmente é pouca e imprópria para o consumo humano. Trata-se de um projeto piloto que vem sendo executado nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. Para tanto, conta com uma multiplicidade de parceiros institucionais no Canadá e no Brasil, como por exemplo: a Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS), o Universidade Solidária (UniSol), a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), Companhia Pernambucana de Meio Ambiente (CPRH), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dentre outras.

O projeto está dividido em quatro áreas pilotos no semi-árido do nordeste: os municípios de Irauçuba, no Ceará; de Serrinha e Caraúbas, no Rio Grande do Norte; e de Custódia em Pernambuco. Cada uma destas áreas, no âmbito organizacional do projeto, possui um coordenador na área técnica geológica, bem como uma coordenadora na área social, os quais são responsáveis pelo gerenciamento das atividades do projeto, recursos humanos e financeiros, assim como pela articulação entre as instituições parceiras em cada uma dos estados.

O objetivo geral do projeto é contribuir para uma maior equidade no Nordeste do Brasil desenvolvendo os recursos hídricos da região. Neste sentido, tem ainda como foco a melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo para que haja uma gestão e um uso mais racional da água existente e disponível, tal como preconiza a Política Nacional de Recursos Hídricos.

Desde meados de 2001, o PROASNE tem sido visitado por vários dignatários no Brasil e no Canadá, entre estes a Ministra Federal das Relações Internacionais do Canadá, Susan Whelan, em Março de 2002. Os resultados ainda parciais do projeto, o tem colocado em posição de destaque entre os projetos de cooperação financiados pela CIDA no Brasil, servindo atualmente de modelo para projeto semelhante, que está sendo contemplado no continente africano; além disso conseguiu ser estendido por mais um ano – até março de 2004 – com recursos garantidos pelo governo Canadense.

A Incorporação do Trabalho Social e de Gênero no Projeto Água Subterrânea do Nordeste

A idéia de incorporar os focos sociais e de gênero num projeto sobre água subterrânea foi uma novidade para geólogos, assistentes sociais e especialistas de gênero quando do início do PROASNE. Os grupos foram requeridos a trabalhar juntos devido as exigências da CIDA, que tem como princípio em todos os projetos que financia incluir a intervenção social e de gênero, junto as comunidades. Neste projeto, com pesquisas extremamente técnicas e com resultados concretos previstos somente a longo prazo, não parecia muito provável que este casamento entre as disciplinas poderia acontecer.

O objetivo geral de melhorar e desenvolver os recursos hídricos no Nordeste serviu como norte para colocar em prática esta necessidade do projeto. O desafio neste processo tem sido a busca de integração multidisciplinar. Apesar disto, toda a equipe técnica tem-se apresentado aberta para discutir idéias, aprender e experimentar juntos.

A inclusão efetiva do trabalho social no PROASNE ocorrida em dezembro de 2000, começou lentamente. O primeiro passo foi a organização interna do projeto, na medida em que coordenações nacionais no Canadá e no Brasil, da área social e de gênero, foram instituídas no organograma do projeto; bem como, uma coordenação social para cada área piloto.

Isto possibilitou uma maior organicidade e visibilidade ao trabalho social, dentro e fora do projeto, além de alcançar um outro objetivo: financiamento para atuar e realizar um plano de trabalho, em cada município piloto, localizados em áreas rurais, distantes das capitais e sedes domiciliares das equipes técnicas. Um fundo financeiro foi providenciado para esta finalidade, com normas para os gastos do trabalho social e de gênero.

Além da organização administrativa, outras ações concretas têm contribuído para a participação conjunta das equipes multidisciplinares em atividades do projeto junto às comunidades das áreas piloto, como por exemplo, a atuação de geólogos em atividades sócio-educativas em escolas municipais, com a participação de professores e estudantes, redundando em melhoria no nível de conhecimento acerca da preservação das águas e do meio ambiente. Além disso as equipes do PROASNE têm participado em reuniões nacionais e regionais de avaliação e planejamento; em viagens de campo, eventos de cunho científico, workshops, possibilitando deste modo a troca de experiências.



Foto 1 - Pessoas da comunidade de Serrinha-RN com Especialistas de Gênero, Assistentes Sociais e Geólogos na segunda Missão Social do PROASNE em Março de 2001.

Durante estes dois anos, o PROASNE tem se desenvolvido, em ambas as áreas de modo bastante peculiar, onde cada uma delas consegue mostrar a sua importância e gerar benefícios, já

visíveis, sobretudo em relação ao trabalho social e de gênero. Por exemplo, o trabalho conjunto tem possibilitado a transmissão clara dos objetivos do projeto, para as comunidades nas áreas pilotos, envolvendo-as em atividades educativas e, em alguns casos, possibilitando a participação das mesmas de modo substantivo, nos progressos do projeto. Por causa deste sucesso, o componente social do PROASNE tem sido reconhecido positivamente como um modelo na CIDA.

Social e Água

A humanidade é totalmente dependente da água para sobreviver. O corpo humano é composto de 55% a 77% de água, dependendo de nossa faixa etária. A importância de água na vida das pessoas se torna mais crítica e notável nas regiões semi-áridas onde há grande escassez de água de boa qualidade para o consumo humano. Nas áreas piloto do PROASNE, além de escassez de água, existem problemas com outras questões ligadas à água como conservação e tratamento de água, utilização dos rejeitos dos dessalinizadoras e proteção ambiental geral, higiene e prevenção de doenças relacionadas à água e saneamento.



Foto 2 - Apresentação do teatro sobre o relacionamento precário entre Josue (humanidade) e Maria (água) na comunidade de Mirandas-RN.

Concomitantemente as pesquisas geológicas, o PROASNE tem estudado os aspectos sociais destes problemas. Uma questão importante é que para além do fato de ter disponibilidade ou não de água, o comportamento humano nas comunidades, influencia na qualidade da água disponível, reflexo da ação do homem sobre o meio ambiente.

Exemplo disso é a instalação de equipamentos sociais, como o cemitério da comunidade de Samambaia em Custódia-PE, que está situado num lugar onde existem poços amazonas que servem ao consumo humano. A água desses poços já chega as pessoas poluída, veiculando uma série de doenças. Na comunidade de Boa Vista, Serrinha-RN, observa-se que algumas mulheres lavam suas roupas próximo ao poço, contribuindo para a contaminação da água que serve ao consumo das

peças na comunidade. Pode-se ainda dar como exemplo, os rejeitos dos dessalinizadores que quando não têm tanque para a coleta da salmoura, esta acaba retornando para a terra, aumentando o percentual da salinidade e de outros poluentes nas águas subterrâneas. Isto nos faz pensar que para que haja o desenvolvimento das comunidades e, com isso a melhoria do padrão de qualidade de vida da população do semi-árido nordestino, para além da disponibilidade de água, confirma-se a hipótese do projeto de que é imprescindível uma mudança comportamental, aliada a investimentos sérios em educação, saúde, trabalho e infra-estrutura de modo articulado e interdisciplinar.

Entretanto, iniciativas positivas das comunidades devem ser destacadas, como por exemplo, na a Horta Comunitária da comunidade de Boa Vista, que junto a um trabalho educativo tem gerado um impacto positivo no ambiente e na vida das pessoas lá residentes, que já estão cultivando suas próprias hortas caseiras.

Em todas as áreas pilotos as instituições parceiras têm realizado oficinas educativas sobre questões ligadas à água, saúde e meio ambiente, envolvendo um número expressivo de pessoas da comunidade e do poder público. Resultados deste trabalho, observam-se no cotidiano das pessoas que já assumem posturas diferentes na vida em família, bem como fora dela, por exemplo, em Samambaia que passaram a cobrir as frutas, verduras e reservatórios de água, bem como a demonstração da clareza do entendimento quanto às formas de tratamento da água, a fim de torna-la potável. E, em Serrinha, a atuação das Associações de Usuários de Água, que assumem a gestão dos sistemas simplificados de abastecimento de água que são instalados pela Secretaria de Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte – também parceira do PROASNE-Brasil.

Gênero e Água

Gênero se refere aos papéis que a mulher e o homem desempenham na sociedade, diferente de sexo que se refere às questões biológicas. Gênero influencia muitos aspectos da vida incluindo: política, trabalho, cultura, família. Uma das prioridades da CIDA é promover igualdade de gênero, no sentido de que mulheres e homens tenham o mesmo status e as mesmas condições para exercer plenamente seus direitos e potenciais.

O papel de ambos, homens e mulheres, ligado as questões de água é igualmente importante. Mulheres, por exemplo, são as primeiras coletoras, transportadoras, usuárias, gestoras da água no espaço doméstico e, promotoras da saúde familiar. Mas a importância e a contribuição de muitas mulheres é ‘invisível’ dentro do seu ambiente doméstico, além de serem pouco representadas nos órgãos que controlam as decisões sobre água. Em muitos casos, a voz das mulheres, sobre seus papéis e necessidades específicas relacionadas com a água, é ignorada no planejamento e nas decisões dos projetos de desenvolvimento. Um objetivo do PROASNE é trabalhar no sentido de alcançar um sistema mais justo e igualitário, promovendo o envolvimento maior das mulheres nos

papéis de planejamento, administração, atuação e tomada de decisão, sem com isso desprezar a cultura local das comunidades.



Foto 3 - Dona Maria do Carmo do Livramento-CE descreve as dificuldades e conquistas da sua família referente à escassez de água potável.

A integração do trabalho de equidade de gênero tem sido mais difícil no projeto, encontrando mais obstáculos e resistência do que a integração do trabalho social. Este tipo de resistência não é incomum já que trabalho de gênero atinge muitos aspectos de vida, incluindo tradição.

Entretanto, a incorporação do trabalho de gênero está aos poucos se desenvolvendo. Em outubro de 2001, em Missão Brasileira ao Canadá, houve um treinamento sobre gênero que gerou estratégias para a inclusão da temática de modo mais efetivo no PROASNE. O propósito definido pelo grupo foi “Criar condições para ampliar a participação das mulheres na gestão dos recursos hídricos existentes e disponíveis nas localidades de abrangência do PROASNE”. Desde este treinamento, tem sido desenvolvidas outras atividades junto as comunidades nas áreas pilotos pela Coordenadora Social e de Gênero Canadense e pelas equipes técnicas e parceiros do PROASNE , como em PE, que desenvolve projeto específico na área piloto, através da Fundação Joaquim Nabuco.

Resultados expressivos podem ser vistos nos dois municípios piloto do Rio Grande do Norte, onde nas comunidades de Mirandas e Caraúbas, através do trabalho da coordenação social local, um grupo de mulheres formou um “Clube das Mães” depois de participarem de um curso sobre associativismo. E, nas comunidades de Pendência dos Emídios e Boa Vista, em Serrinha-RN, mulheres das Associações de Usuários de Água, têm formado grupos de mulheres e, estão iniciando um processo de aproximação, através do PROASNE, ao Conselho Estadual da Mulher, que consiste no apoio e fortalecimento do empoderamento dessas mulheres dentro das comunidades.

Gestão por Resultados

A metodologia utilizada para medir o progresso no PROASNE é a de ‘Gestão por Resultados’. Nesta metodologia, em vez de enfatizar atividades cumpridas durante um projeto, o sucesso é verificado através dos resultados que possam ser mensuráveis. Resultados previstos são estabelecidos para longo prazo - três a cinco anos após o término do projeto; médio prazo - dentro de dois a três anos – e, curto prazo, resultados que podem ser alcançados em poucos meses. Cada prazo tem indicadores específicos referentes os resultados.

Medindo resultados que ocorrerão após do término do projeto, estimula-se a equipe do projeto para planejar além da sua própria contribuição e, com isso, pensar mais no envolvimento dos líderes comunitários e poderes locais, regionais e nacionais que deve ser responsáveis pela continuidade do progresso, até o alcance dos objetivos do longo prazo. Este tipo de metodologia promove um projeto de desenvolvimento sustentável.

A equipe técnica do PROASNE realizou treinamento sobre gestão por resultados em abril de 2001, em que foi uma Matriz Lógica, baseada nos conceitos da Gestão por Resultados para o projeto, a fim de nortear todas as ações do mesmo. Esta matriz serviu para que os aspectos especificamente relacionados com gênero fossem melhor trabalhados.

Resultados Sociais e de Gênero

Desde o início do projeto muitos resultados têm sido demonstrados. Alguns exemplos, ligados com indicadores específicos na tabela de gestão por resultados, como por exemplo, ao indicador geral do longo prazo é aumentar o número de pessoas, famílias e comunidades com acesso a fornecimento de água limpa e estável, e a diminuição das medidas de emergência requeridas nos períodos da seca, já podem ser observados concretamente.

Apesar da natureza do projeto ser de pesquisa, um dos resultados concretos do processo de transferência de tecnologia do Canadá para o Brasil, foi, numa comunidade do município de Irauçuba-CE, a instalação de uma bomba e estação de dessalinização com painéis solares, em que o custo de manutenção do sistema de abastecimento de água torna-se mais baixo, e já tem beneficiado as vinte famílias na comunidade de Livramento, com água de boa qualidade. Também em Mirandas-RN, a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), um parceiro do PROASNE tem instalado eletricidade e uma bomba que distribui água para 100% das 250 famílias nesta comunidade. Estas iniciativas tem tido um impacto positivo nestas comunidades rurais diretamente atendidas pelo projeto, que tem sido demonstrado pelas pessoas através de relatos criativos e emocionados.



Foto 4 - Painéis solares em Livramento-CE.

Indicadores do médio prazo incluem mudanças mensuráveis nas comunidades nos seus métodos de gestão de água. Isto tem sido um foco no trabalho das comunidades de Serrinha-RN, pelo programa da SERHID. Neste programa, destaca-se a criação de Associações de Usuários de Água nas pequenas comunidades, as quais têm representantes comunitários eleitos, que são responsáveis pela manutenção, operação e distribuição da água potável do dessalinizador. Uma taxa mensal é estabelecida como contribuição de cada família, para pagar o operador do dessalinizador e para fazer pequenos reparos nos equipamentos.

A questão de contribuições mensuráveis feitas pelas comunidades e parceiros é mais um indicador do sucesso colocado na tabela de gestão por resultados do PROASNE. Um dos indicadores do progresso nesta área existe também em Serrinha-RN, por parte do poder local que tem assumido alguns compromissos futuros relacionados à consecução de objetivos previstos no PROASNE, inclusive com a destinação de recursos financeiros do tesouro municipal para apoiar as atividades sociais do projeto.

Um indicador ligado com gênero é o percentual de mulheres em papéis de planejamento, administração e tomada de decisão. Como resultados iniciais pode-se citar a formação de grupos de mulheres nas comunidades dos municípios do Rio Grande do Norte, como já falado anteriormente.

Por último, um indicador do curto prazo é o número de cursos e pessoas treinadas. Através das parcerias, sobretudo com a UniSol, muitas pessoas têm se beneficiado com as ações de educação sobre temas relacionados a: informações geológicas relevantes do projeto, água, ambiente, recicagem e saúde, cidadania, capacitação de liderança e cursos específicos como caprinocultura, cajucultura e hortas caseiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Política da CIDA sobre a Igualdade de Gênero, March 1999, Agência do Desenvolvimento Internacional Canadense (CIDA).
- Branco, Adélia de Melo, Viúvas da Seca, 2000, Editora Universitária, João Pessoa.
- Daubon, Ramon, Sustainability and Participation, The Participation Forum (Nº 5) Breathing New Life into Old Projects June 16, 1994, **The United States Agency for International Development.**
- Fong, Monica S., Wakeman, Wendy and Bhushan, Anjana, Toolkit on Gender in Water and Sanitation, 2001, The World Bank
- Gender Checklist, Water Supply and Sanitation, 2002, Asian Development Bank.
- Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 18º ed. Atualizada e ampliada, São Paulo. Saraiva, 1998.
- ANA – Agência Nacional de Águas. Março 2002. A Evolução da Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil.